

# Futebol noturno perturba sono de moradores na 309

Adauto Cruz

A jornalista Ana Maria Pereira, 32 anos, não suporta mais o barulho provocado por uma turma que, nas madrugadas de terça-feira, joga futebol próximo ao prédio onde ela mora. As partidas começaram há cerca de três meses e a moradora não sabe quem são os rapazes. Só sabe que fazem barulho o suficiente para atrapalhar o sono dela e da vizinhança.

André Augusto Castro

Da equipe do Correio

As noites de terça-feira começam tensas para Ana Maria. Nos últimos três meses, partidas de futebol durante a madrugada incomodam a moradora da 309 Norte. Ela não sabe por qual razão os rapazes escolheram a quadra e nem por que fazem tanto barulho. Mas sempre que as partidas começam, o sono termina. E só volta quando a partida acaba, por volta de 2h ou 3h.

A quadra onde as pejeas são disputadas fica a cerca de 50 metros do prédio de Ana Maria, entre a 309 e a 310 Norte. Segundo a jornalista, os prédios das duas quadras formam uma espécie de caixa acústica. O barulho fica ainda mais intenso. "Tenho a sensação de que o jogo acontece na sala da minha casa", descreve Ana Maria.

Ela ligou para a polícia várias vezes, mas não conseguiu ser atendida. Na última tentativa, ouviu do atendente que não havia lei proibindo partidas noturnas de futebol. Além disso, a iluminação pública entre as quadras — que fornece luz suficiente para as partidas acontecerem — não pode ser apagada porque aumentaria a insegurança.

A própria moradora concorda. Mas não deixa de criticar o comportamento dos entusiasmados esportistas. "Isso é uma falta de respeito absurda, principalmente porque fazem barulho durante a madrugada. Durmo por volta de 23h. Me nos nas terças-feiras. Só consigo descansar de madrugada, quando a partida acaba", lamenta a jornalista.

Luiz Carlos Alves de Azevedo, prefeito da 309 Norte, confirma a reclamação da moradora e diz que ela não é a única que reclama. Ele também não sabe quem são os craques da pejea, mas promete resolver o problema. Primeiro vai conversar com os rapazes; se não der certo, vai pedir policiamento preventivo para a região. "Não



NOITES DE TERÇA-FEIRA VIRARAM UM TORMENTO PARA QUEM MORA PERTO DA QUADRA DE ESPORTES DA 309 NORTE

tem problema algum eles jogarem bola. Mas essas disputas durante a madrugada não fazem sentido. O barulho é muito grande", analisa.

A solução pode vir de um abaixo-assinado. Com ele em mãos, os moradores podem fazer uma queixa-crime na 2ª Delegacia de Polícia, responsável pela Asa Norte. "Talvez seja a única solução", acredita Ana Maria.

Adriana Melo Ferreira, chefe do Núcleo de Monitoramento do Ar e Ruído da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), explica que a fiscalização da secretaria funciona para reclamações contra poluição sonora provocada por igrejas, bares, boates, restaurantes. "A partir de denúncias, mandamos o técnico averiguar. Ele faz a medição e, se necessário, autua", diz.

Quando o problema acontece fora do horário de expediente, o Núcleo de Monitoramento agenda a visita e faz a fiscalização. "Nenhuma reclamação fica sem resposta", garante Adriana.

**SERVIÇO**

— Gerência de Fiscalização Ambiental (Semarh) — SEPN 511, Bloco A, Edifício Bittar II, 1º Andar, telefone 340-3800. O atendimento por telefone é feito em horário comercial  
— Ouvidoria da Semarh — 347-5159 (Atende de segunda à sexta-feira, em horário comercial)

**DECIBÉIS**

A Lei 1.065/96 estabelece os níveis de emissão sonora para cada área: residencial, comercial, industrial e zonas especiais — áreas próximas a lugares que exigem silêncio maior (hospitais, escolas etc).

Esses valores são baseados na norma 10.151 da

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com índices diferenciados para o dia e a noite. Os índices são apurados pelo decibelímetro, aparelho que mede a propagação das ondas sonoras no ar. A unidade de medida utilizada é o decibel Db(A).

**MÁXIMO DE DECIBÉIS PERMITIDO**

AREA	DIA	NOITE
Hospitais	45	40
Residência	55	50
Centro	65	60
Indústrias	70	65

**O BARULHO NO CORPO HUMANO**

- Até 55 decibéis — sem danos
- 56 a 75 — causa incômodo e pode provocar lesões no aparelho auditivo
- 76 a 85 — aumentam os riscos de lesões graves
- 86 a 99 — a saúde auditiva é afetada com certeza (lesões graves)
- Acima de 100 — provoca sérios traumas auditivos
- Acima de 140 — estoura os tímpanos